

Quarentena

Renato Pardal Capistrano*

Possui graduação em Bacharelado em Letras: Português - Lit. de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008), mestrado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012) e doutorado em Ciência da Literatura (PPG Faculdade de Letras) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2018).

 <https://orcid.org/0000-0003-1865-6692>

Recebido: 26 mai. 2020. **Aprovado:** 25 set. 2020.

Como citar este texto:

PARDAL CAPISTRANO, Renato. Quarentena. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 4, p. 372-373, dez. 2020.

Qualquer dia, se anoitece,
a tropa de outras noites,
de todas outras noites mais a vir,
cumula-se à minha janela.

Arranjam-se como podem,
pelo chão do pátio, dobrando esquinas,
qual miseráveis sem função,
com seus jornais, cigarros,
com suas trouxas, marmitas, horóscopos e assuntos.

Desgraçadas:

há as que tragam filhos, agregados,
densa malta do não sentido.

Em todas o mesmo traço:

olhar de cova de estrelas, de negros buracos perdidos.

Vizinhos, às janelas, apinham,

Repicam latas, painéis

Penduram faixas e gritam:

– O Futuro espreita brechas! Tudo passará.

Manhã é lâmina

e dispensa peso ou cicatriz.

*

 pardalcapistrano@gmail.com

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i4.1808>

Transtornado, eu,
confuso,
evito olhar afora e ver suas espirais.
A todos
simulo-lhes indiferença,
finjo grosseiro que não sou caça.
Remotamente,
pelo contrário, tento rir, tento produzir,
cuido da saúde, arrumo a casa.
Mas logo me enjojo,
e me perco
(tonto, triste, trevoso),
pois sei que, pacientes,
guardam elas –
as noites
na fila – minha hora.
Sei que espreitam, da fila, minha janela.

Existe o Sol:
eu o vejo – sei que existe.
Mas de que serve?
Pai, da parede despencou nosso velho olho-de-boi,
e a madrugada é
mais dura que uma peça de antiquário
espatifada ao chão da sala.
A casa não é mais a casa
e há sentido em dizer
“sala”, ou “relógio”, ou “casa”?
O batismo das coisas, oh, pai,
dos nomes de todas as coisas,
mesmo as sem nomes,
vale o quê a esta hora?

E acaso eu saia,
que moeda, que esmola,
poderão ser nossos nomes,
nos bolsos das noites que ainda espreitam lá fora?

Abril de 2020

